

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA

NOME				COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO				CGEO		2017.2
CARGA HORÁRIA		TEÓR: 30	PRÁT:30	HORÁRIOS: 6 <sup>s</sup> feiras		
CURSOS ATENDIDOS					SUB-TURMAS	
GEOGRAFIA, ECOLOGIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA						
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)					TITULAÇÃO	
Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes					Doutora	
EMENTA						
Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação. Valores e ameaças à Geodiversidade. Geodiversidade X Biodiversidade. Especificidades e métodos de trabalho relacionados ao patrimônio geológico. Usos do patrimônio geológico (geoparques e Geoturismo). Geoconservação: origem, iniciativas, estratégias, situação atual.						
OBJETIVOS						
<b>Objetivo Geral:</b> Fornecer uma abordagem holística para o entendimento e conservação da natureza, oferecendo novas ferramentas no uso sustentável dos recursos naturais, combinando conceitos associados à avaliação da geodiversidade (geossítios, patrimônio geológico etc.), Geoturismo e geoparques.						
<b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar a diversidade de materiais, formas e processos geológicos;</li><li>• Examinar a relação entre Geodiversidade, patrimônio geológico e Geoconservação;</li><li>• Conhecer procedimentos metodológicos para elaboração de um plano de interpretação de Geoconservação.</li></ul>						
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)						
A disciplina será desenvolvida com base nos seguintes instrumentos de ensino: <ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas dialogadas;</li><li>• Vídeos;</li><li>• Atividades de campo.</li></ul>						
FORMAS DE AVALIAÇÃO						
A disciplina terá as seguintes atividades avaliativas: Seminário I; Produção de Vídeo. As atividades de campo realizar-se-ão no Geoparque Araripe (15h) e no projeto Geoparque Seridó (15h).						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA					
1	Definindo Geodiversidade					
2	Descrevendo a Geodiversidade					
3	Comparando e integrando a Geodiversidade e a Biodiversidade					
4	Valores da Geodiversidade					
5	Geoconservação					
6	Geoturismo					
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS						
<b>Bibliografia básica:</b> Nascimento, Marcos A. L.; Ruchkys, Úrsula A.; Mantesso-Neto, Virginio. 2008. Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: Trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 86p. Gray, M. 2004. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. John Wiley & Sons Ltd., England, 434p. Urquí, Luis Carcavilla. Geoconservación. Madrid: Catarata. 126p.						
<b>Bibliografia complementar:</b> Brilha, J. 2005. Patrimônio Geológico e Geoconservação: a Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Palimage Editores,						

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

190p.

Moreira, J.C. 2011. Geoturismo e Interpretação Ambiental. Editora UEPG, 157p.

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO PROFESSOR

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
HOMOLOGADONO  
COLEGIADO

\_\_\_\_\_  
COORD. DO COLEGIADO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

NOME				COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Geocologia do Fogo				CGEO	GEOG0046	2.2017
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 30	PRÁT: 30	HORÁRIOS: Sábados, de 8:00 as 12:00.			
CURSOS ATENDIDOS						SUB-TURMAS
Geografia, Ecologia e Ciências da Natureza						
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)						TITULAÇÃO
Gustavo Hees de Negreiros						Doutor
EMENTA						
<p>Conceitos e métodos de Geoecologia aplicados aos incêndios em áreas naturais. As dimensões física, ecológica e humana do fogo. O que é o fogo, suas fases, e como ele acontece em ambientes naturais, as condições necessárias, relações entre material combustível e umidade, e entre o equilíbrio energético e o microclima. Condições de flamabilidade, tipos e comportamento do fogo em ambiente natural. Causas naturais e antrópicas do fogo. O fogo na cultura e no sistema produtivo tradicional regional. O fogo como distúrbio natural e induzido em diferentes ecossistemas do mundo, na floresta tropical, campos de altitude, cerrado, e caatinga, e exemplos adaptações ao fogo e contra o fogo. Impactos ambientais e sistêmicos relacionados ao fogo em ambientes naturais, e sua interação com a diversidade, biomassa, estrutura e funcionamento do ecossistema, microclima e clima regional. Impactos socioeconômicos associados ao fogo em ambientes naturais. Técnicas de prevenção, manejo e combate.</p>						
OBJETIVOS						
<p>Desenvolver conceitos básicos e aplicados de análise sobre geoecologia e ecologia do fogo em ambiente natural. Compreender os aspectos físicos, ecológicos e humanos do fogo e como o fogo em ambiente natural interfere no processo de modelagem da paisagem e é influenciado por ela.</p>						
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)						
<p>Os conceitos e procedimentos serão inicialmente apresentados e discutidos em aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais e posteriormente discutidos e trabalhados com: 1) análise crítica de exemplos práticos, e 2) prática construtiva utilizando observações de campo e dados a serem coletados pelos próprios estudantes. Haverá atividades externas de campo para observação, discussão e análise dos ambientes. O laboratório de informática será utilizado para processamento, análise e exemplificação de conceitos. Será utilizada a divisão dos estudantes em grupos, tanto para a coleta e processamento, quanto para exercícios de análise crítica para facilitar a discussão e fixação de conteúdos. O Moodle deverá ser utilizado para orientar atividades à distância.</p>						
FORMAS DE AVALIAÇÃO						
<p>Nesta disciplina serão realizadas duas avaliações escritas, uma referente às Partes I e II (30%) e outra referente às Partes III e IV (30%); um trabalho em grupo (30%); sendo a participação nas atividades também avaliada (10%).</p>						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA					
<b>Parte I</b>	<b>Conceitos bases sobre geoecologia e fogo</b>					
	Geoecologia, paisagem e seus elementos de análise.					
	O fogo em ambientes naturais e suas três dimensões – física, ecológica e humana.					
	O fogo e o incêndio florestal como elemento de transformação da paisagem.					
<b>Parte II</b>	<b>Dimensão física - Princípios físicos e dinâmica do fogo em ambientes naturais.</b>					
	O triângulo do fogo (energia, combustível, oxigênio), a água e o equilíbrio dinâmico do fogo					
	Os tipos de incêndios florestais - subterrâneo, superfície e de copa.					
	Tipo, condição, disponibilidade e disposição de material combustível.					
	Estrutura florestal e a dinâmica do fogo.					
	Relevo e clima e suas influências sobre a dinâmica do fogo					
<b>Parte II</b>	<b>Dimensão Ecológica – O fogo e suas interações nos ambientes naturais</b>					
	Interações e adaptações ecossistêmicas de resistência ou resiliência ao fogo.					
	O fogo como um distúrbio natural e artificial – exemplos do mundo.					
	O fogo em diferentes ecossistemas do Brasil, Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, e na Caatinga.					
<b>Parte III</b>	<b>Dimensão Humana – O uso do fogo</b>					
	O homem e o uso do fogo em sua história					

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

	O uso do fogo na cultura e no sistema produtivo, rural e urbano no Brasil e no mundo.			
	Combate e controle do fogo e a legislação sobre fogo e queimadas no Brasil.			
<b>Parte IV</b>	<b>O fogo e a paisagem</b>			
	Sazonalidade e dinâmica da ocorrência de incêndios florestais no Brasil e no mundo.			
	Os arranjos da paisagem e suas inter-relações com a incidência e recorrência de incêndios florestais.			
	As transformações da paisagem produzidas com os incêndios florestais.			
	O fogo na Caatinga, Cerrado, e na Serra de Jacobina.			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>				
<b>Básica:</b>				
Gorayeb, A., Meireles, A. Silva, E., e Theirs (2008). <b>Geoecologia da Paisagem</b> . UFC.				
Moreira, F., Catri, F., Silva, J. e Rego, F. (2010). <b>Ecologia de Fogo e Gestão de Áreas Ardidas</b> . Universidade de Lisboa.				
Cochrane, Mark A. (2009). <b>Tropical Fire Ecology, Climate change, Land use and Ecosystem Dynamics</b> . Springe Praxis Books.				
<b>Complementar:</b>				
Pyne, Stephen. (1996). <b>Introduction to Wildland Fire</b> . Willey Publishers.				
McKensie, D., Miller, C. e Falk, D. (2011). <b>The landscape Ecology of Fire</b> , Springer.				
Agee, J.(1993). <b>Fire Ecology in The Pacific Northwest</b> .				
19 / 10 / 2017 DATA	_____ ASSINATURA DO PROFESSOR	____/____/____ HOMOLOGADO COLEGIADO	NO	_____ COORD. DO COLEGIADO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA				
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Geografia, trabalho e ontologia do ser social: uma análise da essência da relação sociedade-natureza.		Geografia	GEOG0051	
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 45	PRÁT: 15	HORÁRIOS: 13:00 – 16:20 quarta-feira	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
Geografia				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Átila de Menezes Lima			Doutorado	
EMENTA				
Análise ontológica; ontologia inorgânica, ontologia orgânica, ontologia do ser social; trabalho enquanto categoria ontológica e em sua forma histórico-conceitual; trabalho abstrato e concreto; a relação sociedade-natureza numa perspectiva ontológica; o trabalho e a produção do espaço geográfico; geografia do trabalho.				
OBJETIVOS				
<b>Objetivo geral:</b>				
Estabelecer um debate sobre o trabalho enquanto categoria ontológica e em sua forma histórico-conceitual, ressaltando seu papel nas relações sociedade-natureza e na produção do espaço geográfico.				
<b>Objetivos específicos:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destacar a importância de uma geografia do trabalho como perspectiva analítica para a apreensão dos sujeitos e mediações contidos na produção do espaço.</li> <li>• Estabelecer uma visão materialista da relação sociedade-natureza.</li> </ul>				
Discutir os embates teóricos da geografia do trabalho.				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a relação contraditória da sociedade-natureza em Senhor do Bonfim-BA, no território do Itapicuru e regiões próximas.</li> </ul>				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
Aulas expositivas, dialogadas e debatidas com utilização de recursos audiovisuais, textos e quadro branco. Exposição e debates dos textos trabalhados na forma de seminários. Além disso, visitas técnicas.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
Participação nas atividades, resenhas, seminários e em caso de final uma prova.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA			
1	<b>Bases para análise ontológica da relação sociedade-natureza</b>			
	O que é ontologia?			
	Perspectivas gnosiológica e ontológica de análise da realidade			
	a centralidade da objetividade no padrão greco-medieval do conhecimento;			
	A centralidade da subjetividade da ciência moderna			
	Afinal, o que é natureza? O que é sociedade?			
2.	<b>Ontologia e trabalho</b>			
	Ontologia inorgânica.			
	Ontologia orgânica.			
	Ontologia do ser social			
	O trabalho como categoria fundante do ser social (categoria)			
3.	<b>Práxis social, trabalho e reprodução.</b>			
	O trabalho como conceito histórico no capitalismo (trabalho abstrato)			
	A alienação da natureza, do trabalho e do ser em si.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

	A separação da natureza e do homem – a alienação capitalista da relação sociedade-natureza		
	A produção da reprodução da natureza mercadoria e da humanidade como força de trabalho alienada e estranhada.		
	A reprodução de um mundo alienado e estranhado de si mesmo		
<b>4.</b>	<b>A produção do espaço geográfico e por uma geografia do trabalho</b>		
	Trabalho como categoria analítica de entendimento da produção do espaço		
	Trabalho e técnica, um debate necessário: ontologia do trabalho x ontologia do espaço pela técnica.		
	Geografia do trabalho: elementos teórico-metodológicos		
	A geografia do trabalho na resistência das contradições de expropriação da natureza-sociedade.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>Bibliografia básica:</b>			
LESSA, Sérgio. <b>Para compreender a ontologia de Lukács</b> . 4ª. Edição, Instituto Lukács, São Paulo, 2015.			
LIMA, Átila de Menezes. <b>Geografia: Filosofia das técnicas?</b> Reflexões para se pensar uma geografia do trabalho. Revista Pegada – Vol. 15, nº 2. São Paulo, Dezembro de 2014.			
LUKÁCS, György. <b>Para uma ontologia do ser social II</b> . São Paulo: Boitempo, 2013.			
THOMAZ JÚNIOR, A. <b>Por uma Geografia do Trabalho</b> . Pegada, v.3, Número Especial, agosto de 2002a. Presidente Prudente, CEGeT, 2002b. Disponível também: <a href="http://www.prudente.unesp.br/ceget">www.prudente.unesp.br/ceget</a> .			
MARX, Karl. <b>Manuscritos econômico-filosóficos</b> . São Paulo: Ed. Martin Claret, 2006.			
MOREIRA, Ruy. <b>Para onde vai o pensamento geográfico?</b> : por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.			
_____. Teses para uma Geografia do Trabalho. In: <b>Ciência Geográfica</b> . VIII. v. II (22). maio/agosto. Bauru, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
LESSA, Sérgio. <b>A ontologia de Lukács</b> : uma introdução. Maceió: editora Unijuí, 2006.			
SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço</b> . 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.			
MARX, Karl. <b>Grundrisse</b> : Manuscritos econômicos de 1857-1858 – esboços da crítica da economia política. São Paulo, Boitempo; Rio de Janeiro: Ed: UFRJ, 2011.			
_____. <b>O Capital</b> : crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.			
_____/_____/_____ DATA	_____ ASSINATURA DO PROFESSOR	_____/_____/_____ HOMOLOGADONO COLEGIADO	_____ COORD. DO COLEGIADO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

		<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO</b> <b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>	
<b>NOME</b>		<b>COLEGIADO</b>	<b>CÓDIGO</b>
GEOPROCESSAMENTO APLICADO À ECOLOGIA		Ecologia	ECOL0036
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TEÓR: 60</b>	<b>PRÁT: 0</b>	<b>HORÁRIOS: QUI 18:00 as 19:40 e das 20:30 as 22:10</b>
<b>CURSOS ATENDIDOS</b>			<b>SUB-TURMAS</b>
Eletiva			
<b>PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)</b>			<b>TITULAÇÃO</b>
Maria Otávia Silva Crepaldi			Doutorado
<b>EMENTA</b>			
Introdução aos conceitos de sensoriamento remoto. Representação e integração espacial de dados ecológicos, imagem digital: função, disponibilidade e custos, usos de dados de sensoriamento remoto; vantagens e limitações no processamento digital. Geoprocessamento, conceituação e terminologia. Comparação SIG, CAD e AM/FM; implementação de SIG, descrição geral de um SIG, entrada e saída de dados; análise espacial; modelo digital do terreno, utilização de um SIG. Conceitos de sistemas de informação geográfica (SIG).			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer as bases cartográficas e o que é o geoprocessamento;</li> <li>2. Entender a estrutura e as funções de um Sistema de Informação Geográfica - SIG;</li> <li>3. Aprender a adquirir, manipular e integrar dados ecológicos espacialmente explícitos;</li> <li>4. Aplicar o conteúdo teórico no planejamento ambiental da paisagem;</li> </ol>			
<b>METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)</b>			
Aulas expositivas e dialogadas, com utilização de recursos audiovisuais, textos e laboratório de informática. Aprendizagem baseada em problemas, utilizando as aulas de campo e a elaboração materiais gráficos para exercício da aplicação do conteúdo teórico em atividades práticas.			
<b>FORMAS DE AVALIAÇÃO</b>			
Estão previstas 3 avaliações: 2 avaliações teóricas, 1 elaboração de projeto, apresentação de seminário e participação.			
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>			
<b>Numero</b>	<b>TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA</b>		
1	História e evolução da ciência geográfica		
2	Bases cartográficas: sistemas geodésicos de referência, sistemas de coordenadas, projeções		
3	Conceitos de geoprocessamento aplica à Ecologia		
4	Mapas temáticos e a questão da escala		
5	Sistemas de Informações Geográficas – SIG: estrutura e funções		
6	Modelos vetoriais e <i>raster</i>		
7	Entrada de dados e georreferenciamento		
8	Introdução ao sensoriamento remoto		
9	Aquisição, manipulação, gerenciamento e integração de dados ecológicos espacialmente explícitos		
10	Mapeamento Temático, Diagnóstico Ambiental, Avaliação de Impacto Ambiental, e Ordenamento Territorial		
11	Instrumentalização de técnicas do geoprocessamento para a representação de fenômenos e modelos ambientais		
12	Visita técnica em uma unidade de conservação elaboração de um SIG		
13	SIG e o processo de tomada de decisão no planejamento ambiental		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; MEDEIROS J. S. Introdução ao Geoprocessamento. INPE. 2000.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 425 p.

FLORENZANO, T. G. Imagens de Satélites para Estudos Ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.

**Bibliografia complementar:**

MEIRELLES, M. S. P. (Ed.). Geomática: modelos e aplicações ambientais. Embrapa Informação Tecnológica. 2007.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos. 2008. 160p.

25/09/2016  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO PROFESSOR

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
HOMOLOGADONO  
COLEGIADO

\_\_\_\_\_  
COORD. DO COLEGIADO